



Caracterização da qualidade da água de rega utilizada em olivais em sebe no Alentejo

Pedro Jordão^{1*}, Fernanda Rebelo¹, Paula Martins², Ana S. Albardeiro³, Rocío Arias Calderón⁴, Laura Camboias², José Pragana⁴, Carla Inês⁴ & António Cordeiro⁴

¹INIAV - Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P., UEIS-SAFSV/LQARS, Tapada da Ajuda, 1300-596 Lisboa; *pedro.jordao@iniav.pt

²ELAIA – Sociedade Olivícola F. A. Callado, S.A. Lagar do Marmelo, Herdade do Marmelo, Apartado 43, 7900-909 Ferreira do Alentejo

³AORE – Associação dos Olivicultores da Região de Elvas, Av. Dia de Portugal n.º 53, 7350-229 Elvas

⁴INIAV - Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P., UEIS-BRG/Polo de Elvas, Estrada de Gil Vaz, Apartado 6, 7351-901 Elvas

Resumo

A análise da água a utilizar na rega de qualquer cultura é importante, pois aquela pode apresentar características que desaconselhem o seu uso ou, permitindo este, recomendem a adoção de medidas que contribuam para ultrapassar ou minorar algumas das suas características menos positivas. Por outro lado, o conhecimento daquelas e da eventual necessidade de correção do valor de alguns parâmetros, é determinante para a conceção, instalação e gestão de um sistema de rega, que permite otimizar o uso da água melhorando a eficiência na sua distribuição, contribuindo para um aumento da produção, a menores custos, incluindo ambientais. No âmbito do Grupo Operacional Nutriolea – *Nutrição e fertilização do olival superintensivo*, avaliou-se a qualidade da água de rega utilizada em 30 parcelas de olivais em sebe com fertirrega, no Alentejo, de 2018 a 2020. Das 56 amostras de água colhidas, 64% tiveram origem em perímetros de rega, 16% em barragens, 9% em furos, 9% em charcas e 4% em rios. No que respeita à classificação do valor dos diferentes parâmetros da água de rega em três graus de uso, em que ao Grau 1 corresponde *ausência de problemas*, ao Grau 2 *restrições ligeiras a moderadas* e o Grau 3 aponta para *restrições severas* ao seu uso continuado, há a registar, entre outros problemas com menor expressão, que em 67% dos casos o índice de saturação de Langelier é de Grau 2 (especialmente no Baixo Alentejo), o que recomenda a aplicação de ácidos para evitar o entupimento dos gotejadores, risco que é alto em 24% daqueles casos. Para o efeito, o recurso ao ácido nítrico e ou ao ácido fosfórico pode constituir, por sua vez, uma importante fonte de azoto e ou fósforo para a cultura que, tal como outros nutrientes presentes na água, devem ser contabilizados na fertilização do olival.

Palavras-chave – Ácido fosfórico, ácido nítrico, correção da água, entupimento, índice de saturação.